

1.2 - Fatores Aceleradores, Mantenedores e Sancionadores da Inflação

sábado, 27 de fevereiro de 2021 14:52

Introdução

- Há três mecanismos que atuam sobre preços crescentes, que devem ser distinguidos na análise:
 - 1- Fatores de inércia inflacionária que mantêm patamar de inflação
 - 2- Fatores que causam aceleração ou desaceleração da inflação
 - 3- Fatores que sancionam a elevação dos preços

Parte 1

- Neoclássicos supunham estabilidade de preços e pleno emprego.
- Keynes abandona pleno emprego mas mantém estabilidade de preços. Inflação continuou sendo explicada pelo excesso de moeda.
- Hoje, é necessário abandonar o pressuposto de estabilidade dos preços, em parte pela presença de grandes agentes com poder mercado com capacidade de manter ou aumentar sua participação na renda, em parte pela fase de declínio econômico típico de um ciclo longo de Kondratieff desde o início dos anos 70. Inflação tornou-se estrutural do capitalismo.
- Agentes tendem a ser refratários a políticas recessivas.

Parte 2

- São fatores aceleradores de inflação em uma economia:
 - 1- Aumento dos salários reais acima do aumento de produtividade
 - 2- Aumento das margens de lucro das empresas
 - 3- Desvalorização real da moeda
 - 4- Aumento dos custos de bens importados
 - 5- Aumento dos impostos
- Numa economia simplificada fechada, aumento do custo de produção equivale aos aumentos de salários - aumento de produtividade + aumentos da margem de lucro:
$$p = w - q + m$$
- Aqui, inflação implica conflito distributivo
- Aumento das margens de lucro ou dos salários acima da produtividade podem ter quatro causas:
 - 1- Excesso de demanda e esgotamento da capacidade ociosa (*inflação keynesiana clássica*)
 - 2- Estrangulamentos setoriais na oferta (*inflação estrutural*)
 - 3- Aumentos autônomos por poder de monopólio de empresas ou sindicato (*inflação administrativa*)
 - 4- Redução na produtividade do trabalho (*inflação de custos*)
- Numa economia aberta:
$$p = \alpha (\dot{w} - \dot{q}) + (1 - \alpha) (\dot{z} + \dot{x}) + \dot{m}$$
- Numa economia oligopolista, qualquer aumento de preços de importação, de juros ou impostos são repassados ao preço e é mantida a margem. Logo, se esses valores aumentarem, esses fatores são aceleradores da inflação (e.g. aumento de juros implica o próprio aumento de juros + aumento de preços do produto)
- Quedas nas vendas são compensadas por aumento na margem dos setores oligopolistas, mas é compensado por queda da margem nos setores competitivos.

Parte 3

- Uma vez dado início a um desses fatores aceleradores, economias modernas tendem a perpetuá-los, mantêm-se patamar da inflação mesmo que o fator inicial se desfaça. Permite estagflação, ou "inflação autônoma".
- Indexação, formal ou não, em setor oligopolista da economia torna repasse de preços

automático. Isso não acelera mas mantém o patamar de inflação.

- Se algum setor buscar aumentar sua participação da renda, a tentativa de aumentar as margens causará um processo de aceleração da inflação. Cada aumento gera um efeito em cadeia na direção de restaurar os preços relativos originais, embora nem sempre seja possível aumentos proporcionais de todos os produtos secundários.
- Indexação fixa preços relativos e dificulta que os mecanismos de mercado o ajuste.

Parte 4

- Principal fator *Sancionador de Inflação*: Aumento de quantidade de moeda. Há evidências em favor da validade até certo ponto da teoria quantitativa da moeda.
- Aumento de moeda se torna acelerador de inflação se esse aumento se converter em demanda efetiva (devido à baixa taxa de juros que estimulará os investimentos) e se essa demanda efetiva for superior à oferta agregada a nível de pleno emprego.
- Geralmente economia não está em pleno emprego e aumento de moeda não pode ser considerado fator acelerador, apenas sancionador, isto é, a expansão monetária simplesmente acompanha a elevação dos preços, torna-se endógena ao sistema, como já afirmavam Marx e Ignácio Rangel (e não exógena como defenderiam os monetaristas clássicos). Sistema financeiro cria moeda à revelia ou contra a vontade das autoridades monetárias.

Parte 5

- Déficit público também pode ser considerado um fator endógeno, i.e. uma consequência mais do que uma causa da inflação. Só é uma causa se déficit levar a uma pressão da demanda agregada em condições de pleno emprego.
- Isso não é comum e o que costuma ocorrer é que o déficit facilita o aumento da quantidade de moeda, sendo assim fator sancionador de inflação.
- Dados históricos recentes não indicam correlação entre déficit e inflação.

Parte 6

- Apesar de déficit e aumento de moeda serem consequência e não causa (aumento de margens e salários é que são) da inflação, não quer dizer que políticas monetárias e fiscais não possam ser usadas para controle de inflação.
- São úteis para diminuir patamar da inflação.
- Monetaristas ortodoxos argumentariam que política monetária restritiva teria um efeito sobre o preço diretamente, sem passar pelo desemprego, ainda que costumem ser recessivas.

Parte 7

- Nosso modelo teórico se aproxima mais do keynesiano do que de monetaristas ortodoxos, mas sem ser exatamente keynesiano e têm as seguintes considerações:
 - 1- Considera aumento de moeda como endógenos e sancionadores de inflação
 - 2- Considera distinção entre aceleradores de inflação e mantenedores de inflação.
 - 3- Não considera margem de lucro constante, especialmente nos momentos de recessão. Setores competitivos aumentam a margem no boom e diminuem na recessão, enquanto setores oligopolistas mantêm ou diminuem durante o boom e a aumentam na recessão.
 - 4- Aumento do patamar de inflação permite estagflação, i.e. desemprego alto em recessão junto com inflação.
 - 5- Em países subdesenvolvidos, fatores aceleradores estruturais são mais importantes, sindicatos têm pouco poder de barganha e classe dominante usa inflação como mecanismo de poupança forçada no boom e tem efeito concentrador de renda.
- Políticas recessivas funcionam de forma extremamente limitada e podem desencadear estagflação ou ainda desindustrialização.